

## A JOVEM ATRIZ

Sala de sanatório. Ampla  
secretaria.

A jovem funcionária de plantão  
Ouve dois cavalheiros da chefia,  
Diretores da casa,  
Ambos em franca zombaria,  
De verbo destilando espinho, lama  
e brasa,

Criticando uma atriz,  
Notada pelos dois de maneira  
infeliz;

Uma atriz que atuava em peça  
fescenina,

Mulher quase menina  
Que haviam ido ver na noite  
precedente.

Nisso, entra na sala  
Uma pálida moça,  
Pobrememente vestida,

Revelando no todo a existência  
sofrida...

A todos cumprimenta gentilmente.  
Em seguida,  
Procura ouvir a funcionária em  
frente

E pergunta:  
- Como passa meu pai na cela de  
internado?

Responde a outra, lado a lado:  
- Vai melhor mas precisa de  
cuidado...

A recém-vinda exalta a gratidão,  
Demonstra o amor filial que traz no  
coração

E erguendo a velha bolsa agora,  
Continua dizendo:

- Vim pedir à senhora  
A conta deste mês...  
A outra estuda as notas que se fez,  
Investiga papéis, extrai assentos  
E diz, após somar frações e  
números inteiros:

- O preço, no total, é nove mil  
cruzeiros.

A menina abre a bolsa,  
Preenche um cheque, decisiva e  
pronta,  
E imediatamente paga a conta.

Os chefes aproximam-se  
mostrando,  
Apreço, cortezia e, por sinal,  
Eis que um deles indaga: -  
Senhorita,  
Seu pai, há muito tempo é um  
doente mental?  
- Há seis anos, senhor, vivo eu em  
ação

Para trazê-lo à recuperação.  
Aproveitando a pausa, o outro  
diretor

Comentou sem piedade:  
- A mulher alterou-se, minha filha,  
E a demência alcançou a  
Humanidade.

Inda agora, falávamos aqui  
De uma peça que eu vi  
No teatro que temos nesta rua...  
Chama-se a peça: "A Nova  
Maravilha",

Onde uma jovem quase nua,  
Mais animal que um ser humano,  
A contorcer-se num bailado insano,  
Cria tantos convites indecentes  
Que, a meu ver,  
Põe louco qualquer homem neste  
mundo...

Seu pai decerto viu alguma coisa  
destas.

Os homens, hoje em dia,  
Na mais simples das festas,

Acham loucas assim  
E adoecem, por fim,  
Neuróticos, cansados, infelizes,  
Principalmente olhando essas  
atrizes.

Essa atriz que vi ontem,  
Aplaudida por loucas e marmanjos,  
Age em cena  
De modo a enlouquecer os próprios  
anjos,  
E ninguém a demite, nem  
condena...

Porque a menina generosa e  
humilde  
Ali se enternecesse e emocionasse,  
Entremostrando lágrimas na face,  
O severo censor fez pausa e  
perguntou:

- Acaso a senhorita  
Chegou a ver a peça?  
E terá, porventura, aplaudido uma  
loucura dessa?

Mas a jovem tristonha replicou:  
- Senhor,

**MARIA DOLORES**

**FALANDO, AGES**

115